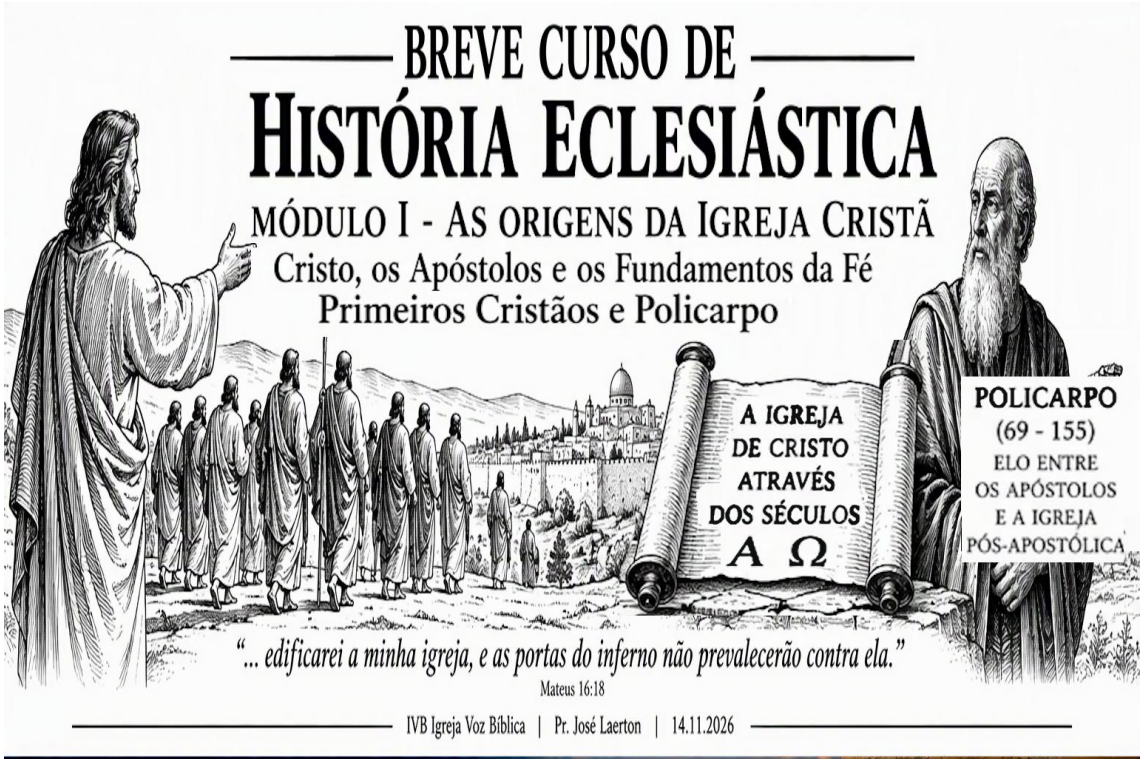


Perspectiva Histórica:

Livro de Eusébio de Cesareia

Autoridade Final: As Sagradas Escrituras

APRESENTAÇÃO

O estudo da História Eclesiástica não existe para substituir a Bíblia, mas para demonstrar como Deus preservou sua Igreja através dos séculos.
As Escrituras Sagradas são a única regra infalível de fé e prática.

Eusébio de Cesareia é, uma importante testemunha histórica dos primeiros séculos do cristianismo, mas não é um autor inspirado.

Por isso, neste módulo adotaremos o seguinte

PRINCÍPIO VITAL:

A Bíblia possui autoridade absoluta.

A História da Igreja possui valor testemunhal.

Todo acontecimento histórico será analisado à luz das Escrituras**.**

OBJETIVOS DO MÓDULO I

Ao fim deste módulo o aluno possa:

1. Explicar a centralidade de Cristo na história da redenção.
2. Compreender o nascimento da Igreja.
3. Conhecer a expansão inicial do Evangelho.
4. Entender o papel dos apóstolos.
5. Conhecer a transição da Era Apostólica para a Era Pós-Apostólica.
6. Aplicar os princípios da Igreja Primitiva à igreja contemporânea.

CRONOLOGIA GERAL

Ano	**Evento**
4-6 a.C.	Nascimento de Cristo
30 d.C.	Morte e Ressurreição
30 d.C.	Pentecostes
30-64 d.C.	Expansão Apostólica
64 d.C.	Perseguição de Nero
67 d.C.	Martírio de Pedro e Paulo
70 d.C.	Destruição de Jerusalém
95 d.C.	João em Patmos
100 d.C.	Fim da Era Apostólica

I. CRISTO COMO O FUNDAMENTO DA IGREJA

Mateus 16:18 (ACF)

"*Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*."

CONTEXTO HISTÓRICO

Eusébio inicia sua História Eclesiástica defendendo a eternidade de Cristo. Para ele, Jesus não começou a existir em Belém.

O Filho de Deus:

1. Existia antes da criação.
2. Participou da criação.
3. Manifestou-se diversas vezes no Antigo Testamento.

BASE BÍBLICA.

João 1:1-3 (ACF)

"*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*."

"**No princípio**" - Refere-se à eternidade. Antes da criação Cristo já existia. "Era Deus". Afirma a plena divindade de Cristo.

Colossenses 1:16-17 (ACF)

"*Porque nele foram criadas todas as coisas...*"

Ensino Doutrinário

Cristo é: Criador. Sustentador. Senhor da História. A Igreja não é uma invenção humana. É uma instituição divina.

ANÁLISE APOLOGÉTICA

Erros Combatidos

Arianismo - Nega a plena divindade de Cristo.

Liberalismo Reduz Cristo a mero mestre moral.

Humanismo - Coloca o homem no centro da religião.

PROBLEMA ATUAL

➔ Muitas igrejas colocam no centro: Prosperidade. Política. Autoajuda. Entretenimento.

Correção Bíblica

A Igreja deve ser cristocêntrica. A pergunta principal não é: "O que eu quero?", Mas: "O que Cristo deseja?"

APLICAÇÃO ECLESIÁSTICA

Uma igreja saudável
é identificada quando:

1. Cristo ocupa o centro.
2. A Bíblia é pregada.
3. A glória é atribuída a Deus.

II. O NASCIMENTO DA IGREJA

Atos 2:42 (ACF)

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações."

➔ O texto apresenta quatro pilares da Igreja Primitiva.

1. Doutrina - A Igreja nasce ensinando. Não nasce entretendo.

2. Comunhão - Os crentes viviam relacionamentos genuínos.

3. Partir do Pão - Refere-se à adoração e celebração cristã.

4. Orações - Demonstra dependência constante de Deus.

CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Eusébio, a Igreja expandiu-se rapidamente após Pentecostes.

O Evangelho alcançou: Judeia. Samaria. Síria. Ásia Menor. Grécia. Roma.

NOTA APOLOGÉTICA

A Igreja não nasceu no século IV. Nem foi criada por Constantino. Nasceu no Pentecostes.

APLICAÇÃO À VIDA CRISTÃ

A crise moderna não é falta de programas. É falta dos quatro pilares de Atos 2:42.

III. OS APÓSTOLOS E A EXPANSÃO DO EVANGELHO

Mateus 28:19-20 (ACF)

"Portanto

ide, ensinai todas as nações..."

➔ A Grande Comissão contém três elementos.

1. Ir - Missão.

2. Fazer discípulos - Formação espiritual.

3. Ensinar - Instrução doutrinária.

HISTÓRIA

Eusébio registra que:

- Pedro pregou em várias regiões.
- Paulo evangelizou o mundo gentílico.
- João serviu na Ásia Menor.
- Tomé foi associado às missões orientais.

APOLOGÉTICA

➔ A Igreja não foi chamada para apenas ganhar decisões. Foi chamada para formar discípulos.

APLICAÇÃO À VIDA CRISTÃ

➔ Muitos convertidos modernos nunca foram discipulados.

Como resultado: Conhecem pouco da Bíblia. São facilmente enganados. Tornam-se vulneráveis a heresias.

APLICAÇÃO ECLESIÁSTICA

➔ Uma igreja saudável investe em: 1. Ensino. 2. Discipulado. 3. Evangelização. 4. Formação de líderes.

A ERA PÓS-APOSTÓLICA

2 Timóteo 2:2 (ACF)

"E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis..."

➔ Observe quatro gerações.

Primeira – Paulo. **Segunda –** Timóteo. **Terceira -** Homens fiéis. **Quarta -** Outros

ENSINAMENTO

➔ A continuidade da Igreja depende da transmissão da verdade. Não da transmissão de poder.

EUSÉBIO E OS PAIS APOSTÓLICOS

Clemente de Roma - Defensor da ordem na Igreja.

Inácio de Antioquia - Defensor da unidade cristã.

Policarpo de Esmirna - Discípulo do Apóstolo João. Mártir da fé cristã.

APOLOGÉTICA

➔ Os Pais Apostólicos não produziram novas Escrituras. Eles preservaram o ensino recebido.

APLICAÇÃO À VIDA CRISTÃ

➔ A maior necessidade de cada geração é: Receber a verdade. Guardar a verdade. Transmitir a verdade.

QUADRO-RESUMO DO MÓDULO 1

As Sete Marcas da Igreja Primitiva

1. Centralidade de Cristo. Mateus 16:18

2. Autoridade das Escrituras. Atos 2:42

3. Pregação Expositiva. 2 Timóteo 4:2

4. Discipulado. Mateus 28:19

5. Comunhão. Atos 2:42

6. Oração. Atos 2:42

7. Perseverança. Apocalipse 2:10

MAPA MENTAL DO MÓDULO

CRISTO

```
|
├── FUNDA A IGREJA
|
├── APÓSTOLOS
| |
| ├── EVANGELIZAÇÃO
| ├── DISCIPULADO
| ├── ENSINO
| └── MISSÕES
|
├── IGREJA PRIMITIVA
| |
| ├── DOUTRINA
| ├── COMUNHÃO
| ├── ORAÇÃO
| └── ADORAÇÃO
|
└── PAIS APOSTÓLICOS
      |
      ├── CLEMENTE
      ├── INÁCIO
      └── POLICARPO
```

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. Qual era o principal objetivo de Eusébio ao escrever sua História Eclesiástica?
2. Por que Cristo é o fundamento da Igreja?
3. Quais são os quatro pilares de Atos 2:42?
4. O que a Grande Comissão ensina sobre discipulado?
5. Qual a diferença entre Escritura inspirada e tradição histórica?
6. Quem foram os Pais Apostólicos?
7. O que significa transmitir fielmente a doutrina cristã?
8. Qual a principal lição da Igreja Apostólica para nossos dias?

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. A igreja moderna é mais parecida com Atos 2 ou com um modelo empresarial?
2. Como recuperar a centralidade de Cristo em nossas congregações?
3. Quais os maiores desafios ao discipulado atualmente?
4. O que podemos aprender com os Pais Apostólicos?
5. Como transmitir a fé para a próxima geração?

CONCLUSÃO DO MÓDULO 1

A História da Igreja começa com Cristo, não com Constantino, não com concílios e não com denominações. Os apóstolos lançaram o fundamento doutrinário da fé cristã sob inspiração divina. Depois deles, os Pais Apostólicos preservaram essa herança, transmitindo às gerações seguintes a verdade recebida.

A principal lição deste módulo é que a força da Igreja nunca esteve em sua influência política, em seus recursos financeiros ou em seus programas. Sua força sempre esteve em Cristo, na autoridade das Escrituras e na fidelidade ao Evangelho.

"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente." (Hebreus 13:8 – ACF)

Assim como a Igreja do primeiro século permaneceu firme em Cristo, também a Igreja de nossos dias deve permanecer alicerçada na Palavra de Deus, guardando fielmente a verdade até a volta do Senhor.

APÊNDICE: MARTÍRIO DE POLICARPO

O martírio de Policarpo de Esmirna é um dos relatos mais preciosos da Igreja Primitiva, porque constitui provavelmente o mais antigo relato completo de martírio cristão fora do Novo Testamento. Além disso, Policarpo faz a ponte entre os apóstolos e a Igreja do século II, pois foi discípulo direto do apóstolo João.

QUEM FOI POLICARPO?

Policarpo foi bispo de Esmirna (atual Izmir, na Turquia).

Sua importância histórica é enorme porque:

Foi discípulo do apóstolo João.

Conheceu várias testemunhas oculares de Cristo.

Foi amigo de Inácio de Antioquia.

Foi mestre de Irineu de Lião.

Tornou-se um dos maiores defensores da fé apostólica.

Por isso, quando Policarpo falava, os cristãos entendiam que estavam ouvindo alguém ligado diretamente à geração apostólica.

O CONTEXTO DO MARTÍRIO

Por volta da metade do século II, durante uma perseguição na Ásia Menor, vários cristãos foram presos e executados.

A multidão começou então a exigir: “Procurem Policarpo!”

O velho bispo era uma das figuras cristãs mais conhecidas da região.

Tinha aproximadamente 86 anos de idade.

A FUGA TEMPORÁRIA

Inicialmente, os irmãos convenceram Policarpo a esconder-se em uma propriedade rural.

Mesmo escondido, ele mantinha sua rotina:

Oração. Jejum. Intercessão pelas igrejas. Ensino dos discípulos.

O relato afirma que ele passava horas orando por todos os cristãos espalhados pelo mundo conhecido.

A PRISÃO:

Quando os soldados chegaram para prendê-lo, encontraram um homem idoso e tranquilo.

Uma característica impressionante do relato é que Policarpo não demonstra medo.

Pelo contrário:

Recebe os soldados com hospitalidade.

Pede que lhes sirvam comida.

Solicita apenas uma hora para orar.

Os soldados ficaram admirados diante da serenidade daquele ancião.

A narrativa registra que sua oração foi tão extensa que muitos dos presentes passaram a lamentar estar prendendo um homem tão respeitado.

O JULGAMENTO

Policarpo foi levado ao estádio onde uma grande multidão aguardava.

O procônsul romano tentou evitar sua execução.

Várias oportunidades foram oferecidas para que ele se retratasse.

O magistrado lhe disse:

"Respeita tua velhice."

E também:

"Jura pela fortuna de César."

Depois acrescentou:

"Renega a Cristo e será libertado."

A RESPOSTA MAIS FAMOSA DA HISTÓRIA DOS MÁRTIRES

A resposta de Policarpo atravessou os séculos:

"Há oitenta e seis anos o sirvo e jamais me fez mal algum. Como poderia blasfemar contra meu Rei e Salvador?"

Essa declaração tornou-se uma das frases mais conhecidas da história cristã.

Nela encontramos: Gratidão. Fidelidade. Convicção. Amor por Cristo.

Observe que Policarpo não argumenta filosoficamente.

Ele simplesmente testemunha sua experiência de vida com Jesus.

O CONFRONTO FINAL

O procônsul insistiu novamente: "Tenho feras."

Policarpo respondeu: "Chama-as."

O governador então ameaçou queimá-lo vivo. A resposta foi ainda mais impressionante:

“Tu me ameaças com um fogo que dura apenas um momento; mas ignoras o fogo do juízo vindouro reservado aos ímpios.”

Essa coragem deixou a multidão impressionada.

A CONDENAÇÃO

Ao perceber que não conseguiria convencer o bispo a negar sua fé, o procônsul pronunciou a sentença.

A multidão reagiu com entusiasmo e começou a reunir madeira para a execução.

Segundo o relato, judeus e pagãos participaram ativamente do preparo da fogueira.

A FOGUEIRA

Os executores desejaram pregar Policarpo ao poste para impedir fuga.

Ele respondeu: "Deixai-me como estou. Aquele que me dá forças para suportar o fogo também me dará forças para permanecer imóvel."

Por isso, em vez de pregos, utilizaram cordas.

O TESTEMUNHO FINAL

Antes de morrer, Policarpo fez uma oração.

O conteúdo da oração revela características importantes da espiritualidade da Igreja Primitiva:

Gratidão

Ele agradece a Deus por ter sido considerado digno de sofrer por Cristo.

Louvor

Exalta o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Esperança

Demonstra total confiança na ressurreição futura.

Fidelidade

Permanece firme até o último instante.

O SIGNIFICADO TEOLÓGICO DO MARTÍRIO

Para os cristãos do século II, Policarpo não era um derrotado.

Era um vencedor.

A Igreja Primitiva compreendia o martírio como:

Testemunho supremo de fé.

Imitação de Cristo.

Vitória espiritual.

Entrada na presença de Deus.

A palavra "mártir" significa literalmente: "testemunha".

Policarpo foi considerado uma testemunha perfeita da fé apostólica.

O IMPACTO SOBRE A IGREJA

A morte de Policarpo produziu enorme influência.

Seu exemplo:

Fortaleceu os cristãos perseguidos.

Serviu de modelo para gerações posteriores.

Confirmou a continuidade da fé apostólica.

Influenciou profundamente líderes como Irineu.

Muitos historiadores consideram o relato de seu martírio um dos documentos mais importantes do cristianismo do século II.

LIÇÕES PARA O CRENTE ATUAL E DE TIDAS AS ÉPOCAS

1. Fidelidade ao longo da vida. Policarpo não foi fiel apenas no dia da morte. Foi fiel durante décadas.

2. A verdadeira coragem nasce da fé. Ele não confiava em sua força pessoal. Confiava em Cristo.

3. A Igreja preservou a herança apostólica. Com Policarpo vemos uma ligação direta:

João → Policarpo → Irineu. Essa cadeia é extremamente importante para a História Eclesiástica.

4. O martírio é consequência da convicção. Policarpo não buscou a morte. Mas também não negou a verdade para evitá-la.

FRASE A LEMBRAR

"O martírio de Policarpo representa a continuidade viva da fé apostólica. Discípulo de João, pastor fiel por toda a vida, ele demonstrou que nenhuma ameaça humana pode vencer uma consciência completamente entregue a Cristo."

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,